

# A atuação lazarista na Diocese de Mariana (1820-1875)

*The lazarist presence in the Diocese of Mariana (1820-1875)*

*Flávio Augusto de Freitas Teixeira<sup>1</sup>*

*Thales Contin Fernandes<sup>2</sup>*

*Karla Denise Martins<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este artigo é um dos resultados de projetos de extensão e pesquisa sobre a influência da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo na Diocese de Mariana oitocentista. Para tanto, nosso recorte espacial e cronológico compreende a Diocese de Mariana entre os anos de 1820 a 1875, período em que os lazaristas de origem portuguesa e francesa estiveram à frente de um projeto de reforma do clero nos seminários diocesanos de Mariana, em especial, o Colégio do Caraça.

**ABSTRACT:** This article is one of the results of the extension and research projects about the influence of the Congregation of the Mission of Saint Vicent de Paul in the Diocese of Mariana in the nineteenth century. Therefore, our space and chronological cut comprises the Diocese of Mariana from 1820 to 1875, period in which the lazarists from Portugal and France were ahead of an ecclesiastical reform project in the diocesan seminaries of Mariana, particularly the Caraça School.

**PALAVRAS-CHAVE:** lazaristas. Santuário do Caraça. Diocese de Mariana.

**KEYWORDS:** Lazarists. Caraça Sanctuary. Diocese of Mariana.

## I. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de pesquisas e ações de extensão realizadas entre os anos de 2010 e 2014 por pesquisadores do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O objetivo é apresentar algumas considerações sobre a Congregação da Missão de São Vicente de Paulo,

---

1 Licenciado em História pela Universidade Federal de Viçosa, Mestrando em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania pela UFV. E-mail: flavioafteixeira@gmail.com

2 Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Viçosa, bolsista FAPEMIG. E-mail: thales.fernandes@ufv.br

3 Doutora em História Cultural pela Unicamp, professora do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karlamartins@ufv.br

compreendendo suas produções e influências intelectuais apropriadas em um projeto de evangelização e de formação do clero nos seminários da Diocese de Mariana no século XIX<sup>4</sup>.

A Congregação da Missão foi fundada por Vicente de Paulo na França, em 1625. É composta por padres, homens e mulheres leigos, conhecidos por lazaristas. São assim chamados em países como a França, Portugal e Brasil pelo fato de a primeira casa da Congregação da Missão na França ter sido a do Priorado de São Lázaro. Comumente estes padres também são chamados pelo nome de missionários e vicentinos.

Em nossas pesquisas, conseguimos identificar as apropriações de uma tradição lazarista no projeto de reforma do sétimo bispo da Diocese de Mariana (1844-1875), D. Antônio José Ferreira Viçoso. O enfoque deste artigo é pensar a transmissão de saberes, especialmente num cenário em que padres estrangeiros tomavam as rédeas do ensino. Por mensagem transmitida, compreendemos a ideia de reforma do clero brasileiro, pela formação de padres “exemplares” e de uma cristandade, através da (re)evangelização da população nas missões. Já a apropriação foi entendida como a atuação prática das personagens que estudaram nos seminários e outros educandários administrados pelos lazaristas, ou até mesmo a atuação dos próprios lazaristas nas dioceses brasileiras, caso do Bispo D. Viçoso. Nossa hipótese é que havia uma rede não consciente de eclesiásticos e também leigos responsáveis por formar uma ideia de sociedade católica afinada com as diretrizes de Roma, não sendo, portanto, um trabalho isolado de uma figura tomada como pioneira, tal como é comumente retratado D. Viçoso.

Desde que ensaiou sua história da leitura em uma das mais instigantes formas de pensar a transmissão do conhecimento e das tradições culturais no Ocidente, Roger Chartier inovou a explicação sobre como as culturas são transmitidas entre as várias gerações nos âmbitos mais diversos.

---

<sup>4</sup> A pesquisa foi desenvolvida no projeto *D. Viçoso no Santuário do Caraça: um percurso sobre a vida do prelado de Mariana*, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV), nos anos de 2011 e 2013; no projeto Um estudo das elites eclesiásticas no Brasil, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2013; e também pelo projeto *Os padres da Congregação da Missão no Santuário do Caraça e o processo de reforma da Igreja Católica em Minas Gerais (1820-1903)*. Este último, iniciado em 2014 e com término previsto para dezembro de 2015, é financiado pelo Edital Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Ao longo do desenvolvimento destes projetos, pesquisadores foram incorporados à equipe de trabalho. Todos os esforços aqui mencionados partem de discussões propostas no Grupo de Pesquisa *História da Igreja Católica e Cultura religiosa*, coordenado pela Profa. Karla Denise Martins, do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa. Sobre as ações de extensão desenvolvidas no Santuário do Caraça no ano de 2011, ver: TEIXEIRA, Flávio A. de F., MARTINS, Karla D. A preservação e divulgação do patrimônio histórico da RPPN – Santuário do Caraça. In: *Revista Elo – Diálogos em Extensão*, Viçosa, Volume 2, número 1, p. 137-148, 2013.

A história da leitura e da recepção é uma das dimensões do entendimento dessa transmissão, além, é claro, da oralidade, das imagens, das esculturas e das várias formas de monumentos. No caso específico dos lazaristas nas terras mineiras, a observação da *praxis* missionária e a difusão do ensino através das escolas de primeiras letras e da formação de sacerdotes foram âmbitos de transmissão de conhecimento, vivências e experiências. No entanto, deve-se a esses padres de origens portuguesa, francesa e italiana, entre outras nacionalidades, o avanço do ensino no Brasil e do incentivo à leitura. Embora seja instigante pensar as várias facetas dessa transmissão, aqui nosso intuito é apenas mostrar alguns sinais desse aprendizado. A Diocese de Mariana e o Colégio do Caraça foram centros dessa difusão e, claro, mesmo não atingindo uma maioria de leitores, foram núcleos de aprendizado e de formação em terras onde o ensino institucional ainda era raro.

Assim, nossa pesquisa tem demonstrado que houve formação de um grupo especificamente voltado à evangelização e afirmação dos valores cristãos, importantes para a afirmação do *ethos* católico das Gerais, e que extrapolou os limites da biblioteca. Há bons trabalhos no Brasil que remetem à história da leitura, embora ainda acanhados, mais para o século XVIII<sup>5</sup>. Porém, estamos propondo a análise de uma apropriação que, claro, não pode ser esgotada neste pequeno artigo. Por apropriação, entendemos um conjunto de signos e símbolos que se constituem socialmente por meio das instituições políticas e culturais, tal como postulado por Roger Chartier:

A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. (CHARTIER, 1990, p.26)

Acreditamos que a inserção social dos lazaristas nos ajude a entender uma história do cotidiano dos grupos religiosos que vai para além dos debates já consagrados em História da Igreja e do Catolicismo no Brasil. Esses debates estão relacionados ao processo de Reforma ou extensão de uma “Contrarreforma” iniciado no século XVI, mas que agora põe à mesa os problemas de autoridade, hierarquia e definição de poderes frente os governos, além do combate às chamadas “ideias do século”, as concepções do Liberalismo, Anarquismo, Socialismo e Maçonaria.

## **2. A CONGREGAÇÃO DA MISSÃO E A FORMAÇÃO DOS EXEMPLA**

A história do que é hoje a Reserva Particular do Patrimônio Natural – San-

---

<sup>5</sup> Ver, por exemplo: VILLALTA, Luiz Carlos. *Reformismo Ilustrado, censura e prática de leitura: usos do Livro na América Portuguesa*. Tese de doutorado defendida na USP. São Paulo, 1999.

tuário do Caraça (RPPN-Santuário do Caraça) nos remete aos primórdios de sua fundação. No final do século XVIII, um “misterioso” português, que se intitulava Lourenço de Nossa Senhora<sup>6</sup>, construiu na Serra do Caraça, próxima a atual cidade de Catas Altas, em Minas Gerais, uma pequena capela, cujo orago era N. S. Mãe dos Homens, e dois prédios que a ladeavam, servindo estes como eremitério e hospício (casa religiosa também conhecida como hospedaria). No alto da serra, afastado da “atmosfera mineradora”, o local parecia ser o ideal para a vida contemplativa do eremita. Com sua morte, em 1819, e por ordem do Rei D. João VI, as terras e as construções do eremitério do Caraça, testamentadas à Coroa portuguesa pelo próprio Lourenço, passaram a pertencer aos padres da Congregação da Missão, recebendo a herança os lazaristas recém-chegados de Portugal, Pe. Leandro Rebello Peixoto e Castro e Pe. Antônio José Ferreira Viçoso. Além desta doação, os padres receberam uma Carta Régia<sup>7</sup> que concedia ao Caraça o título de “Casa Real”, isentando-o de impostos e dando ainda o direito de receber uma subvenção anual da Coroa (CARRATO, 1963, p.335-336).

De acordo com os desejos testamentados pelo velho cenobita, o Caraça deveria ser administrado por missionários, “se não conseguir que seja um Seminário para meninos, onde se possa estudar gramática, ciências, latim, filosofia e moral”<sup>8</sup>. Tal testamento nos leva a pensar que Irmão Lourenço não se preocupava somente com a administração de sua antiga obra, mas também com um quadro de miséria espiritual e a raridade de colégios na província mineira. Porém, como nos lembra Pe. José Evangelista de Souza, os motivos desta pretensão caridosa e o atendimento a elas são incertos. A doação do antigo eremitério do Caraça aos lazaristas poderia ter guardado mais os interesses políticos da Coroa portuguesa e menos os interesses do próprio testamentado, uma vez que a pregação lazarista poderia vir a calhar em uma região que já no século anterior mostrava

---

6 Segundo Pe. José Tobias Zico, embora seja controversa a origem desta personagem, a versão mais aceita de sua história é a de que teria fugido de Portugal por crime de traição, sendo condenado à morte junto com sua família. A vida desse eremita em Portugal é pouco conhecida porque não há um número considerável de indícios que nos permitam uma investigação mais meticulosa dos fatos. Se foi condenado ou não por traição, não há certeza, mas o que sabemos é que no Brasil, já como Lourenço de Nossa Senhora, se instalou na Serra do Espinhaço, fundando o Hospício de Nossa Senhora Mãe dos Homens, o que é hoje a RPPN-Santuário do Caraça. Ver: ZICO, José Tobias. *Caraça, Peregrinação, Cultura e Turismo*. Belo Horizonte: Editora Littera Maciel, 1988, p.16.

7 Concessão do Rei D. João VI à Real Casa da Missão em 1820. In: *Collecção das Leis do Brazil de 1820*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1889, cit. Decreto de 7 de Novembro de 1820, p. 92

8 Testamento do irmão Lourenço de Nossa Senhora, in: *Livro de Óbitos da Freguesia de Cattas Altas de Mato Dentro (1809 -1840)*. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Mariana, Livro H-05, p.42.

seus interesses de independência de Portugal, muitas delas instigadas por pregações religiosas ditas “revolucionárias” (SOUZA, 1999, p.22)<sup>9</sup>.

Depois de acertada a doação do eremitério, em 15 de abril de 1820, chegaram ao Caraça o Pe. Leandro e o Pe. Viçoso, vindos do Rio de Janeiro. Julgaram mais prudente iniciar as evangelizações (chamadas de missões) na região em um primeiro momento ao se aventurarem na fundação de um colégio, uma vez que não contavam com subsídio financeiro e pessoal suficiente para tal empreitada. Logo ficaram conhecidos naquela região da Província de Minas pela pregação do evangelho e a celebração dos sacramentos, esquecidos principalmente pela falta de um clero atuante e a constante vacância no bispado de Mariana<sup>10</sup>. Devemos ressaltar ainda que os primeiros lazaristas portugueses vieram para as Minas Gerais em um momento em que a então Capitania estava desprovida de uma estrutura de ensino, haja vista o legado negativo, fruto da expulsão dos jesuítas pelas políticas pombalinas, em 1759.

Em uma de suas viagens à Corte, Pe. Leandro trouxe ao Caraça os seus primeiros alunos, abrindo mais tarde e oficialmente, em 5 de agosto de 1821, o Colégio Nossa Senhora Mãe dos Homens da Serra do Caraça. Passados alguns meses, outros lazaristas portugueses foram chamados pela Coroa para auxiliar nas demandas internas da Casa e nas Missões. A partir daí, o Colégio paulatinamente progrediu em matéria de estudos e como centro de evangelização.

Pe. Leandro Rebello Peixoto e Castro nasceu em Portugal, na Província do Minho, em 1781. Estudou no Seminário de Braga, ao norte daquele país. Entrou para a Congregação da Missão em 1806, na Casa de São Luís de Guimarães. Atuou em seminários como o de Rilhafoles, onde foi responsável pela disciplina de Aritmética. Já no Brasil, exerceu o cargo de Superior do Caraça por dois mandatos (de 1820 a 1827 e de 1834 a 1837). Foi o responsável pelas primeiras melhorias nas estradas e pontes que davam acesso ao Colégio. Em seu primeiro superiorato, o Caraça recebeu, de D. Pedro I, o título de “Casa Imperial”, que o isentava dos pagamentos

---

9 A não intromissão dos lazaristas em assuntos seculares, especialmente políticos, já era uma proposta de São Vicente de Paulo na criação da Congregação da Missão. Nas *Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, Vicente faz a seguinte prédica: “Esteja cada um longe de falar sobre cousas relativas ao Estado ou Reino, e a outros negócios seculares públicos, principalmente acerca de guerras e contendas dos Príncipes deste tempo, e de outras novidades do século”. In: *Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, manuscritos compilados por Pe. Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão em dezembro de 1839. “Armário D. Viçoso”, RPPN – Santuário do Caraça. [Encadernação moderna de 44 páginas], p.22.

10 Sobre a vacância no Bispado de Mariana ver, entre outros: OLIVEIRA, Gustavo de Souza. *Entre o rígido e o flexível: D. Antônio Ferreira Viçoso e a reforma do clero mineiro (1844-1875)*. Dissertação de mestrado apresentada no Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2010, p.35-37.

de dízimos. Pe. Leandro foi também o responsável pela aquisição de novos escravos e pela retomada de algumas culturas agrícolas. Embora esse missionário tenha sido o primeiro Superior do Colégio, a administração da Casa também teve forte influência do Pe. Viçoso, uma vez que o Superior era também o responsável pela administração das Missões que percorriam à época toda a extensa província mineira (CARRATO, 1970, p.313).

Como Pe. Leandro Rebello Peixoto e Castro, seu copatriota Pe. Antônio José Ferreira Viçoso foi Superior do Caraça, de 1837 a 1842. Nascido na cidade de Peniche, em 1787, recebeu seus primeiros estudos no Convento de Olhalvo e depois no Seminário de Santarém, onde foi convidado pelo Reitor à época a lecionar Latim. Em 1811, ingressou na Congregação da Missão, no Seminário Maior de Rilhafoles, aprofundando novos ciclos de estudo. Mais tarde, em 1808, foi transferido para o Seminário de Évora, onde lecionou Filosofia até 1819, ano em que foi enviado ao Brasil por escolha de seu próprio ex-professor, o já citado Pe. Leandro. Em seus primeiros anos no Caraça, Pe. Viçoso ficou apenas por dois anos, pois foi transferido em 1822 para o Seminário e Colégio da Santíssima Trindade de Jacuecanga, no Rio de Janeiro. Lá promoveu diversas melhorias na estrutura física do prédio assim que chegou, sendo o seu reitor, mestre, responsável pelas acomodações, sustento dos alunos e pároco por longos e solitários quinze anos. Depois de muitos pedidos ao Superior Geral da Congregação na França<sup>11</sup>, foi substituído e transferido ao Caraça, em 1837, sendo nomeado Superior da Casa e o primeiro Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão, cargo que exerceu entre os anos de 1839 e 1844. Temendo os efeitos da revolta liberal em Minas Gerais, que eclodiu em 1842 efetivamente, foi o responsável por transferir o Colégio para a fazenda dos lazaristas em Campo Belo (hoje, Campina Verde) em 1842, onde recebeu, em 1844, a carta de nomeação ao cargo de Bispo da Diocese de Mariana, cidade onde faleceu no ano de 1875 (CALADO, 1987).

A partir da instalação da Congregação da Missão na Serra do Caraça, em Minas Gerais, no ano de 1820, os lazaristas atuaram em todo o território brasileiro, através de missões evangelizadoras e na fundação e/ou administração de colégios e seminários, além de obras assistenciais características desta Congregação em todo o mundo. Em se tratando dos seminários da Diocese de Mariana, os lazaristas os administraram em dois momentos. O primeiro deles abrange os anos de 1849 e 1854, quando, a pedido de D. Viçoso, lazaristas de origem francesa ali exerceram apenas o cargo de colaboradores, em razão de seu pequeno número. Já o segundo

---

11 Sobre este fato, é interessante observar que, mesmo no regime de padroado, os lazaristas que atuavam no Brasil mantinham contato e até mesmo seguiam as orientações de seu superior na França. Vale lembrar que a transferência de Pe. Viçoso para Jacuecanga, no Rio de Janeiro, foi uma ordem dada por D. Pedro I.

momento abrangeu os anos de 1854 a 1859, momento em que os padres da Congregação tomaram de forma definitiva a administração dos seminários Menor (Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte) e Maior da Diocese até o ano de 1967, já no Arcebispado de D. Oscar de Oliveira<sup>12</sup>.

O Santuário do Caraça pode ser considerado um marco na história da educação das Minas Gerais por ter sido um dos mais antigos representantes da tradição escolar de cunho humanista e escolástico. Pe. Tobias Zico, sacerdote que administrou o Caraça na década de 1990, foi, sem dúvida, um dos maiores memorialistas e estudiosos caracenses. Em seus inúmeros livros, notamos a periodização dos quatro momentos da administração da Casa: o Caraça do Irmão Lourenço (1770- 1819), o Caraça português (1820-1954), o Caraça francês (1854-1903) e o Caraça brasileiro (1903 até os dias atuais). Nossas análises tiveram como recorte temporal o proposto por Pe. Tobias como o período português, uma vez que a intenção era compreender os princípios norteadores que regeram a instalação do Colégio e o seu modelo educacional, projetado em outros estabelecimentos de ensino pelo país durante todo o século XIX<sup>13</sup>.

Pe. Leandro elaborou, em 1831, o primeiro plano de estudos caracenses, o *Regulamento do Seminário da Imperial Casa de N. Senhora Mãe dos Homens da Serra do Caraça*. Tal documento permite compreender um pensamento reformador dos lazaristas portugueses e até mesmo daqueles que os sucederam na administração do Caraça, uma vez que o regulamento vigorou, sofrendo algumas alterações, de 1831 a 1968, ano em que ocorreu um fatídico incêndio que pôs fim à fase do Caraça como casa de formação religiosa e laica, mas dando início também à fase atual de pousada e centro de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento humano.

No *Regulamento* de 1831, encontramos, além das regras a serem seguidas pelos oficiais da casa e pelos alunos, o predomínio do estudo do latim, exercícios de memória, o uso corrente da retórica e emulação não só nas aulas como nas atividades extraclasse, tais como as academias literárias, e atividades físicas por meio de jogos recreativos. Nos primeiros anos de funcionamento do Colégio (1821 – 1830), os alunos eram instruídos em Primeiras Letras, Gramática Latina, Retórica,

---

12 É importante lembrar que à época de Dom Viçoso, os seminários diocesanos menor e maior funcionavam nas dependências do Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, prédio que é hoje ocupado pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Foi somente a partir do Arcebispado de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, no ano de 1934, que o seminário maior passou a funcionar no que é hoje o Seminário de São José.

13 Sobre a irradiação do modelo de educação lazarista no Brasil, ver: TEIXEIRA, Flávio A. de F. O processo de reforma da Igreja Católica em Minas Gerais e a irradiação do modelo educacional caracense no século XIX. In: VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2013, Mariana. *Anais do VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais*, 2013 (CD-ROM).

Aritmética, Álgebra, Geometria, Filosofia Racional e Moral, Francês, Geografia e Música. Já a partir da segunda metade do século XIX, era ofertado um total de 25 disciplinas, incluído para os noviços do Seminário Interno, o estudo do Hebraico, Filosofia, Teologia e Direito Canônico, matérias estas já previstas no século XVI nas diretrizes do Concílio de Trento<sup>14</sup>. Para Ari Cordeiro Filho (CORDEIRO FILHO, 1999), este modelo de ensino, embora em voga em instituições religiosas europeias, já era fortemente criticado em países onde o Liberalismo não aceitava o ensino religioso.

No caso brasileiro, as críticas liberais a esse tipo de ensino só se intensificaram a partir dos anos de 1870 com as reformas chamadas de instrução pública. Para termos uma dimensão desse debate, num artigo publicado por Karla D. Martins, há uma discussão sobre o decreto nº3070 de 22 de abril de 1863, cujo objetivo era a uniformização do ensino nos seminários. Segundo a autora, esse decreto causou mal-estar entre os bispos reformadores, pois D. Pedro II acreditava que o ensino, mais que uma instrução filosófico-moral, deveria preparar os homens ao gênio do século, ou seja, às necessidades do tempo capitalista (MARTINS, 2008, p.85). Assim, mesmo antes da exploração dos debates sobre o ensino no Brasil, o Imperador já se antecipava aos partidos e órgãos, tentando uma mudança nas matérias dos seminários, coisa nunca praticada pelos prelados, especialmente nas Minas Gerais.

Do Colégio do Caraça, o *Regulamento* do Pe. Leandro serviu como modelo aos demais elaborados para os seminários fundados e dirigidos pela Congregação no Brasil, durante a primeira metade do século XIX, a exemplo, dos Seminários de Mariana e de Congonhas. Já em seu capítulo introdutório, o *Regulamento* mostrava que o “estudo sério”, aliado à oração, era o caminho pelo qual o aluno era impelido à vocação e ao conhecimento de Deus. No Colégio, os estudantes deveriam aprender não só as ciências, mas também as virtudes, pois “vale mais um homem de conhecimentos medianos, sendo virtuoso, do que o grande sábio sem

---

14 O Concílio de Trento, ocorrido na Itália, foi o décimo nono concílio ecumênico da Igreja Católica Apostólica Romana. Havia nos textos do Concílio a preocupação em definir e defender os pontos atacados pelos protestantes, porém o Concílio não deve ser entendido apenas como um movimento de resposta, ou como preferem chamar, contrarreforma, uma vez que sua principal característica é a reforma da própria estrutura interna da Igreja, sobretudo no que se refere à conduta do clero, através de uma legislação específica e ênfase à criação de seminários diocesanos. O Concílio tinha ainda como premissa reafirmar que a tradição e os dogmas papais eram as fontes da fé Católica, a doutrina da transubstanciação e a existência do purgatório, a defesa da concessão de indulgências, a prece dirigida aos santos e o sacrifício da missa. Isto posto, havia nessa discussão conciliar um campo vasto de redirecionantes a serem postos em prática. Portanto, não se tratava só de uma resposta ao avanço do Protestantismo.



virtudes”<sup>15</sup>. A segregação daqueles que tinham vocação sacerdotal era tomada com atenção desde muito cedo pelos lazaristas. Restrições às férias em casa e o uso obrigatório do hábito clerical eram algo empreendido com veemência a todos os alunos, sem distinção. A inexistência de tempo ocioso pelos alunos também é outro aspecto a ser considerado, uma vez que a rotina de estudos e a vigilância por parte dos padres compreendiam até momentos como os das refeições e os de recreações livres. Este rigor com relação aos horários e o cuidado com o tempo eram também uma preocupação de Vicente de Paulo, que via que a “manhã é o tempo mais propício para esta ação [oração] e o mais tranquilo do dia”. Devido a isso, era “importante que toda a Companhia se levantasse, exatamente, às quatro horas da manhã, já que a oração retira seu valor desta primeira ação, e que as outras ações só valerão o que a oração as fizer valer”<sup>16</sup>. No que dizia respeito aos horários livres, Vicente de Paulo era enfático: “Sobretudo se absterão da desordenada divagação dos olhos, principalmente na Igreja, na mesa, nas ações publicas, farão que nada haja de pueril, ou leve no gesto, e nada de afetado ou mundano no andar”<sup>17</sup>.

A partir do Concílio de Trento e da determinação do estabelecimento de seminários para a formação sacerdotal, o estado eclesiástico é tomado como sagrado, uma vez que os consagrados a ele são os continuadores da missão evangelizadora e da propagação do Catolicismo. Para tanto, era necessário que o candidato possuísse uma vocação para a vida sacerdotal. Manifestada esta vocação, o candidato iniciava sua formação em um seminário conhecido como Menor, Interno ou Noviciado, como era o caso do Caraça no século XIX. No noviciado, as aptidões necessárias ao sacerdócio – intenção reta, proibidade de vida, conhecimento geral das ciências humanas, língua pátria e latim e, sobretudo, as virtudes da castidade e da caridade – se intensificariam. Caberia aos padres diretores e aos confessores eleitos pelos seminaristas a avaliação do progresso destes sinais de vocação. Desta forma, para

---

15 *Regulamento do Seminário da Imperial Caza de N. Sa. Mãi dos Homens da Serra do Caraça*. Arquivo Histórico do Santuário do Caraça, BR. PBCM.CAR.I.2.1.1.

16 *Obras Completas São Vicente de Paulo: correspondências, colóquios, documentos, tomo III*. Org. Pierre Coste; tradução de Getúlio Mota Grossi. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2014, p. 645-646.

17 *Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, [manuscritos compilados por Pe. Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão em dezembro de 1839]. Arquivo Histórico do Santuário do Caraça, “Armário D. Viçoso”, p.20. É importante citarmos que para uma pesquisa mais detida sobre os estudos conduzidos no Colégio do Caraça, há Livros de Matrículas (1856-1910); Textos Regulares (1831); Cadernos de Exames (1901-1907); Livros de Avisos Gerais; Atas de reuniões e do conselho docente. Há também uma documentação interessante à qual não tivemos acesso, as 23 cartas de um dos seminaristas, identificado como Luis Felipe Vieira, dirigidas aos seus familiares. Tais documentos se encontram hoje no Arquivo Histórico da RPPN-Santuário do Caraça.

os lazaristas, a “correta” formação nos seminários iria refletir mais tarde nas práticas do sacerdote.

Os seminários eram entendidos como locais de transição e abandono dos modos mundanos e seculares pelo aspirante à ordenação, motivos que dispensavam a atenção da Igreja Católica. Ou seja, os mecanismos pedagógicos e disciplinares pautados na ação educacional caracense eram voltados, de forma mais específica, à reforma do clero, cujo projeto era mais amplo, ligado mesmo aos pressupostos determinados por Roma à época do Papa Pio IX, embora se tornasse um centro de estudos importantes para a formação de jovens.

O próprio D. Viçoso, como Bispo da Diocese de Mariana, é um importante exemplo para compreendermos essa ênfase dada ao ensino ministrado nos seminários, que era dirigido à formação de um clero reformado. Sua esperança estava na formação dos novos padres, educados por “sábios sacerdotes”, que poderiam servir como exemplos, tais como os lazaristas. O Bispo referia-se várias vezes em documentos oficiais, em textos de jornais e correspondências pessoais, à necessidade da reforma do clero e dos costumes morais de seus diocesanos. Porém, o tema da correção moral, sobretudo dos padres que deveriam ser “espelho” e “modelo” da Igreja<sup>18</sup> não era uma preocupação exclusiva de D. Viçoso como Bispo da Diocese de Mariana. Outros lazaristas no Brasil, como os franceses Pe. Miguel Maria Sipólis e Pe. Júlio Clavelin, propunham um ensino de humanidades, que estava em voga nos principais seminários na Europa, como o de Saint Sulpice. A principal proposta dos sacerdotes era a de manter o estudo clássico (Filosofia, Teologia, Dogmática, Latim e línguas derivadas, especialmente o francês). A Diocese de Mariana, que na maior parte de sua institucionalização recebera sacerdotes estrangeiros, manteve até os anos de 1880 uma forte ligação com Portugal. Porém, os lazaristas franceses começaram a sua influência nesta Diocese a partir do Bispado de D. Viçoso (1844-1875), introduzindo uma tradição monacal ainda ligada a princípios tomistas.

Dom Viçoso, ainda como Superior da Congregação da Missão, redigiu dois livros de sermões. O primeiro, escrito em 1840, sob o título Práticas sobre os Mandamentos para as Missões, e o segundo, escrito em 1841, Missões, Sermões e etc., ambos tratando de temas como a demora na penitência, Inferno, morte, misericórdia de Deus, eternidade e outros que deveriam ser abordados na atuação prática dos lazaristas nas missões. A principal característica destes livros é a forte relação e citação aos textos evangélicos, ao mesmo tempo em que abordavam temas de cunho mo-

---

18 In: “Biografia Documentada do Servo de Deus D. Antônio Ferreira Viçoso”. Primeira parte do *Positio Super Virtutibus et fama sanctitatis servi dei Antoni Ferreira Viçoso*, Roma: Vaticano, 2001, p. 135-136.

ralizante, como a tensão entre graça e livre arbítrio, pecado e degradação do homem pós-queda (CAMELLO, 1973, p.65), temáticas que, em nossa pesquisa, foram também observadas na prédica Vicentina<sup>19</sup>. Esta constatação vai ao encontro da conclusão de André Vauchez ao analisar o interesse da cristandade ocidental pelos temas evangélicos e, conseqüentemente, missionários. Para Vauchez, tal interesse começa na Europa medieval, por volta do século XII, em um cenário de derrocada do estado de claustro e ascensão das atividades missionárias (VAUCHEZ, 1995, p. 73). Tais temas foram retomados por Vicente de Paulo na fundação da Congregação da Missão e apropriados por Dom Viçoso já à frente do Bispado de Mariana.

É possível identificarmos que há nos estudos sobre a História da Igreja Católica brasileira um discurso recorrente que destaca a figura de Dom Viçoso como o principal precursor de um projeto de reforma da Igreja brasileira oitocentista. Ao reproduzir a linha de raciocínio apologética produzida pelos estudiosos de “dentro da Igreja”, alguns acadêmicos acabaram elegendo a figura de Dom Viçoso em detrimento do conjunto de ações da Congregação da Missão, uma vez que o conflito entre Igreja e Estado na chamada “Questão Religiosa” foi o evento por excelência para a compreensão da Igreja brasileira a partir da segunda metade do século XIX. Acreditamos que tais estudos, ao privilegiarem a figura central de Dom Viçoso, tenham dado pouca atenção a toda uma infraestrutura humana que o acompanhou. Na verdade, tais estudos, de forma intencional ou não, narram a trajetória da vida da personagem como se estivesse tratando de um “herói”, marcado apenas pelos valores de uma reforma da e para a Igreja Católica brasileira.

Além do primeiro regulamento do Colégio do Caraça, outros documentos foram levantados em nossas pesquisas. Porém, encontramos no Arquivo da RPPN-Santuário do Caraça poucos daqueles que foram produzidos no período da administração dos padres de origem portuguesa. A questão das transferências da sede da Província Brasileira da Congregação da Missão, do Caraça para Campo Belo, na metade do XIX, aqui citando apenas um dos casos possíveis e o conseqüente extravio ou até mesmo o descarte de documentos julgados menos importantes, pode ser um dos motivos que expliquem tal fato. Diante deste problema, lançamos mão,

---

19 Em uma de suas instruções aos missionários, Vicente de Paulo alerta para a necessidade da perfeição cristã pautada nos textos evangélicos: “Tenha cada um cuidado em que não se passe dia algum no qual não leia alguma cousa de algum livro espiritual, segundo a necessidade da sua alma, pelo tempo assinalado pelo Superior, ou Diretor. Além disso, o Sacerdote e todos os Clérigos lerão um capítulo do Novo Testamento e terão uma veneração a este livro, como a regra da perfeição Cristã”. In: *Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, [manuscritos compilados por Pe. Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão em dezembro de 1839]. Arquivo Histórico do Santuário do Caraça, “Armário D. Viçoso”, p. 82.

como a maioria daqueles que enfrentaram tal empreitada, de trabalhos de cunho memorialístico e de gênero biográfico produzidos pelos próprios lazaristas e seus ex-alunos do Colégio do Caraça, assim como de monografias acadêmicas, atentos ao fato de que, no primeiro grupo, nota-se, salvo algumas exceções, a presença do estilo panegírico e nostálgico, o que é perfeitamente compreensível por aqueles que lançam mão deste tipo de aporte. Aliás, os trabalhos produzidos tanto por pesquisadores sem formação em História, como também pelos acadêmicos que tomam como objeto de estudo a atuação de Dom Viçoso à frente da Diocese de Mariana, podem ser explicados pelo espaço reconquistado pelo gênero biográfico na historiografia e pelo apelo publicitário do tema no mercado editorial.

Nas últimas três décadas, o gênero biográfico vem sendo retomado na historiografia com novas abordagens teórico-metodológicas, mostrando ser um elemento privilegiado na reconstituição de uma época, através do perfil psicológico de suas personagens (MARTINS, 2015). O levantamento de dados sobre determinados grupos mais ou menos afins, tendo em vista, por exemplo, o estabelecimento de padrões de comportamento, confere a possibilidade de criar um “retrato” das conexões e trocas de experiências características à apropriação coletiva das ideias, e não simplesmente a um percurso individual de vida, tal como comumente é tratado Dom Viçoso<sup>20</sup>.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi mostrar que a história da atuação dos lazaristas, desde sua instalação na Serra do Caraça, em Minas Gerais, é importante para compreendermos o processo de reforma proposta para a Igreja Católica brasileira no século XIX, especificamente na Diocese de Mariana, no bispado de Dom Viçoso. Obviamente não tivemos a pretensão de explorar e esgotar a discussão sobre a temática, mas, sim, abrir novos horizontes de discussões, que não privilegiem somente uma personagem tomada como representativa em detrimento de um grupo, trazendo assim novos elementos para se pensar a reforma da Igreja Católica, das Minas Gerais para o Brasil.

---

20 Dos trabalhos acadêmicos que tratam a atuação de Dom Viçoso como o “pioneiro” na projeção da reforma da Igreja brasileira no século XIX, citamos três publicados no ano de 2010. Ver: CAMPOS, Germano Moreira. *Ultramontanismo na Diocese de Mariana: o governo de D. Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto, 2010. COELHO, Tatiana Costa. *A Reforma Católica em Mariana e o discurso ultramontano de Dom Viçoso (1844-1875)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. OLIVEIRA, Gustavo de Souza. *Entre o rígido e o flexível: D. Antônio Ferreira Viçoso e a reforma do clero mineiro (1844-1875)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2010. Tais trabalhos, guardadas as suas especificidades e contribuições, têm em comum uma preocupação demasiada em compreender a personagem como uma figura marcada pelos próprios compassos da chamada reforma “ultramontana” ou “romanizadora”, colocando à margem de suas pesquisas as relações que o Bispo mantinha com sua Congregação de origem.

Consideramos ainda que a análise da atuação dos lazaristas na Diocese de Mariana nos permite entender a sociedade mineira que vivenciou um cenário da Igreja Católica e que nela se desenvolveu. Mais do que a compreensão de uma possível adequação, uma troca entre as populações e as instituições precisa ainda ser investigada para compreendermos as recepções do Catolicismo pela população em geral, tal como ocorriam nas realizações das missões evangelizadoras, objeto este que aqui nos escapa e que fica como um convite para pesquisas posteriores.

## FONTES

- Collecção das Leis do Brazil de 1820*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1889. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/18335>>. Acesso em 22/04/15.
- Livro de Óbitos da Freguesia de Cattas Altas de Mato Dentro (1809-1840)*. Arquivo da Cúria Arquidiocesana de Mariana.
- Obras Completas São Vicente de Paulo: correspondências, colóquios, documentos, tomo III*. Org. Pierre Coste; tradução de Getúlio Mota Grossi. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2014.
- Positio super virtutis et fama sanctitatis*. Beatificationis et canonizationis servi Dei Antonii Ferreira Viçoso: Episcopi Marianensis e Congregatione Missionis (1787-1875). Roma, Itália: Tipografia Guerra, 2001.
- Regras ou constituições comuns da Congregação da Missão*, [manuscritos compilados por Pe. Antônio Ferreira Viçoso, Superior da Província Brasileira da Congregação da Missão em dezembro de 1839]. Arquivo Histórico do Santuário do Caraça, “Armário D. Viçoso”.
- Regulamento do Seminário da Imperial Caza de N. Sa. Mãe dos Homens da Serra do Caraça*. Arquivo Histórico do Santuário do Caraça, BR. PBCM.CAR.I.2.1.1.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALADO, Mariano. *Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana*. Portugal: Gráfica Ideal de Cacilhas, 1987.
- CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. *Caraça, centro mineiro de educação e missão (1820-1930)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973, p. 65.
- CARRATO, José Ferreira. *As Minas Gerais e os primórdios do Caraça*. São Paulo: Ed. Nacional, 1963.
- \_\_\_\_\_. *O Caraça Português*. Tese de Livre-Docência. São Paulo. USP, 1970, 2. Vol.
- CORDEIRO FILHO, Ari. O legado religioso e cultural do Colégio do Caraça. In: *Revista do Instituto Geográfico e Histórico*, Rio de Janeiro, 1999.

- CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.
- TEIXEIRA, Flávio A. de F. O processo de reforma da Igreja Católica em Minas Gerais e a irradiação do modelo educacional caracense no século XIX. In: VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2013, Mariana. *Anais do VII Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais*, 2013 (CD-ROM).
- MARTINS, Karla D. “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”: relações entre a Igreja e o Estado no Pará Oitocentista. In: *Revista de História Regional*. Vol. 12, no. 02 – Inverno de 2008.
- \_\_\_\_\_. Prosopografia – Biografia e História Eclesiástica. In: MARANHÃO, Eduardo M. (org.). *Religiões e religiosidades em (con)textos: conferências e mesas do Simpósio Sudeste da ABHR/ Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas*, USP 2013. Volume 2. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 255-270.
- SOUZA, José Evangelista de. *Província Brasileira da Congregação da Missão: 180 anos dos lazaristas no Brasil*. Belo Horizonte: Santa Clara, 1999.
- VAUCHEZ, André. *A espiritualidade da Idade Média Ocidental: (séculos VIII a XIII)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- ZICO, José Tobias. *Caraça, Peregrinação, Cultura e Turismo*. Belo Horizonte: Editora Littera Maciel, 1988.

*Recebido em: 26/05/2015*

*Aceito em: 25/06/2015*